



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE SUSSUNDENGA PROVÍNCIA DE MANICA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Hidrografia e Topografia	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	5
2 História, Política e Sociedade Civil	9
3 Demografia	11
3.1 Estrutura etária e por sexo	11
3.2 Traço sociológico	11
3.3 Línguas faladas	12
3.4 Analfabetismo e Escolarização	13
4 Habitação e Condições de Vida	14
5 Organização Administrativa e Governação	17
5.1 Governo Distrital	17
5.2 Reforma do sector público	19
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	20
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	21
5.3.2 Educação e Saúde	22
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	23
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	23
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	24
5.4 Finanças Públicas	25
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	26
5.6 Participação comunitária	27
5.6.1 Rádio Comunitária	28
5.6.2 Projecto Telecentro de Sussundenga	30
5.7 Apoio externo	31
6 Posse e Uso da Terra	32
6.1 Posse da terra	32
6.2 Trabalho agrícola	33
6.3 Utilização económica do solo	33
6.3.1 Agricultura	33
6.3.2 Pecuária e Avicultura	34

6.3.3	Produção não agrícola	34
7	Educação	35
8	Saúde e Acção Social	38
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	38
8.2	Acção Social	39
9	Género	41
9.1	Educação	41
9.2	Actividade económica e exploração da terra	42
9.3	Governança	43
10	Actividade Económica	44
10.1	População economicamente activa	44
10.2	Orçamento familiar	45
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	46
10.4	Infra-estruturas de base	47
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	49
10.5.1	Zonas agro-ecológicas	49
10.5.2	Infra-estruturas e equipamento	50
10.5.3	Produção agrícola e sistemas de cultivo	51
10.5.4	Pecuária	52
10.5.5	Pescas, Florestas e Fauna bravia	52
10.6	Indústria, Comércio e Turismo	53
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Sussundenga	55
	Documentação consultada	56

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	11
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	12
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	12
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	12
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	13
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	14
TABELA 7:	Habitacões, condições básicas e material de construção	15
TABELA 8:	Programas de acção social, 2000-2003	24
TABELA 9:	População, por condição de frequência escolar	35
TABELA 10:	População, por nível de ensino que frequenta	36
TABELA 11:	População, por nível de ensino concluído	36
TABELA 12:	Escolas, alunos e professores, 2003	37
TABELA 13:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	38

TABELA 14:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	38
TABELA 15:	População, por condição de orfandade, 1997	39
TABELA 16:	População deficiente, por idade e residência, 1997	39
TABELA 17:	Programas de acção social, 2000-2003	40
TABELA 18:	População activa, por ramo de actividade, 2005	44
TABELA 19:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	52

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	14
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	15
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	16
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	25
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	33
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais	34
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta	35
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	39
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	41
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	42
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	44
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	45
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal	46



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Sussundenga, localiza-se no Centro da Província de Manica, sendo limitado a Norte pelos Distritos de Gondola e Manica, a Oeste pela República do Zimbabwe, a Sul o Distrito de Mossurize e a Este pelo Distrito de Búzi (Sofala).

Com uma superfície¹ de 7.057 km² e uma população recenseada em 1997 de 92.622 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 119.767 habitantes, o distrito de Sussundenga tem uma densidade populacional de 16.9 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

A população é jovem (47%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 47%) e de matriz marcadamente rural.

1.2 Clima, Hidrografia e Topografia



O clima do distrito é predominantemente do tipo “Tropical Chuvoso de Savana - Aw” (classificação de Köppen), com duas estações distintas, a estação chuvosa e a seca.

A precipitação média anual na estação mais próxima (Messambuzi) é cerca de 1.171 mm, enquanto que a evapotranspiração potencial média anual está na ordem dos 1.271 mm.

A maior queda pluviométrica ocorre no período compreendido entre Novembro de um ano a Março do ano seguinte, variando significativamente na quantidade e distribuição, quer durante o ano, quer de ano para ano, e a temperatura média está na ordem dos 23.0°C. As médias anuais máxima e mínima são de 29.5 e 17.6°C, respectivamente.

A rede hidrográfica do distrito compreende 4 rios principais, nomeadamente: Revué, Munhinga, Mussapa e Lucite. Para além destes 4 rios existem muitos outros de grande

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



importância económica para a irrigação por gravidade. Uma grande parte da albufeira de Chicamba pertence ao território do distrito de Sussundenga.

Geomorfológicamente o território do Distrito ocorre parcialmente no vasto Complexo Gnaisse-Granítico do Moçambique “Belt” onde sobressaiem em forma de “Inselbergs” as Rochas Intrusivas do Pós-Karoo.

Destas formas de terreno resultam diferentes agrupamentos de solos destacando-se os argilosos vermelhos, os arenosos vermelhos e os vermelhos de textura média, e os líticos. Estes solos, excepto os litólicos em geral são, moderadamente profundos a muito profundos, não salinos nem sódicos. Os solos de textura predominantemente argilosa têm boas capacidades de retenção de nutrientes e água enquanto que os arenosos são, pouco férteis.

A parte Sudeste do Distrito faz parte da Bacia Sedimentar de Moçambique, sendo coberta por sedimentos pouco consolidados dominados por areias eólicas intercaladas com os sedimentos de mananga localmente interceptados por cursos de drenagem natural onde ocorrem solos mais recentes, os aluvionares.

A Ocidente do distrito, ao longo da fronteira com o Zimbabué, existe uma cordilheira de montanhas – maciço de Chimanimani com picos que se elevam acima dos 1.500 metros e que cobre uma superfície de cerca de 1.050Km², sendo nesta área onde se localiza o ponto mais alto de Moçambique, o Monte Binga com 2.436 metros de altitude.

1.3 Infra-estruturas

O distrito tem *ligação rodoviária* com os principais pontos do sul e centro do país, através da ligação à Estrada Nacional Chimoio-Beira, por via da EN 216 de Chimoio-Sussundenga-Mossuriz.

Sessenta por cento da rede rodoviária foi reabilitada pelo ACNUR/GTZ e ECMEP, cabendo a esta a manutenção periódica das vias. A rede rodoviária do distrito de Sussundenga compreende, para além da EN 216, cinco Estradas Regionais totalmente reabilitadas.

O sector dos transportes conheceu um grande impulso no escoamento dos produtos agrícolas, nomeadamente, banana, milho, hortícolas e tabaco para as vilas e cidades.

Sussundenga



A reabilitação de estradas secundárias e terciárias tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das infra-estruturas destruídas.

As 3 pistas de aterragem existentes no distrito há mais de 5 anos encontram-se degradadas por falta de manutenção.

A infra-estrutura de *telecomunicações* inclui uma central telefónica da rede fixa das TDM com 39 linhas, para além de 15 rádios de comunicação. O distrito acede ainda, em vastas áreas, à rede de telefonia móvel dos dois operadores existentes. O acesso à Internet pode ser efectuado nas zonas servidas por rede fixa de telecomunicações, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique.

Foi implantado o *Projecto Telecentro de Sussundenga* no âmbito do Programa de Telecentros Pilotos na Província de Manica, pelo Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM), com o objectivo de alargar o uso de Tecnologias de Informática e Comunicações, do campo urbano para as zonas rurais e, em particular, para facilitar as camadas mais desfavorecidas.

No distrito de Sussundenga o *abastecimento de água potável* é, ainda, insuficiente. O número de fontes existentes está aquém das necessidades das populações, existindo comunidades que têm que se deslocar 2Km até ao Rio Nhambamba para se abastecerem.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só 2% da população do distrito beneficia de *energia eléctrica*, concentrada na sede de Sussundenga. Actualmente, a comunidade de Dombe já possui um grupo gerador eléctrico em funcionamento desde Dezembro de 2003.

O distrito possui 70 escolas (das quais, 60 do ensino primário nível 1) e 43 centros de alfabetização, e está servido por 7 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 17 mil pessoas;
- Uma cama por 2 mil habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.850 residentes no distrito.

Sussundenga



Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

Este distrito possui potencialidades agrárias, cuja exploração domina a actividade económica das famílias. O distrito tem um grande potencial para, não só ser considerado auto-suficiente em termos de autoconsumo e de segurança alimentar, mas também para ajudar a garantir a segurança alimentar ao resto da província e do país. O distrito de Sussundenga tem solos férteis e recursos hídricos para irrigação.

Porém, as chuvas que, pelo terceiro ano consecutivo, foram insuficientes ou ineficientes, a seca e a praga de gafanhotos afectaram seriamente as colheitas da última campanha agrícola.

Dos 710 mil hectares da superfície do distrito, estima-se ² em 350 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 20 mil são explorados pelo sector familiar (3% do distrito). Existem registos de disputas pela posse da terra entre camponeses e farmeiros vindos do Zimbabwé.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mandica e feijão nhemba. Algodão, tabaco e girassol são culturas de rendimento, produzidas em regime de monoculturas. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

Na faixa da fronteira com o Zimbabwé, os solos têm boa capacidade de retenção de água, e os sistemas de produção compreendem consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata reno e feijão

² Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)



manteiga, sendo de assinalar ainda que esta cultura pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, em particular nos vales, é comum a produção de hortícolas.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

O potencial para agricultura irrigada está muito limitado aos solos aluvionares das margens do Búzi e Revué, em particular aqueles de textura média a pesada. Estes solos são profundos a muito profundos, ricos em matéria orgânica e apresentam ainda excelentes capacidades de retenção de água e nutrientes, contudo, podem localmente ser ligeiramente salinos e/ou sódicos.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando a perdas significativas na campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

O distrito de Sussundenga é potencial não só em recursos florestais e em espécies para madeira, construção, lenha, carvão, como também em plantas medicinais.

No distrito existem 3 zonas de reservas florestais abrangidas pela zona do Projecto de Conservação Transfronteira de Chimanimani, aprovado pelo Conselho de Ministros em 2003, compreendendo as regiões de Tsetsera, Moribane, Zomba Nhahezi e Mahate, localizadas a 1000m de altitude.

Sussundenga



O desflorestamento e a erosão são problemas que afectam o distrito de Sussundenga. A falta de suporte financeiro para os programas de reflorestamento nas áreas exploradas e outros meios de conservação dos recursos florestais existentes são questões que impedem um maior aproveitamento desta potencialidade.

As bananas, mangas, papaias, goiabas, abacates, laranja, ameixas, litchies e caju são as frutas mais consumidas e comercializadas localmente.

A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. As gazelas, cabritos do mato, lebres, galinhas do mato e ratos são os animais mais caçados e importantes na dieta. O peixe do rio e das lagoas artificiais de irrigação constituem outra fonte de alimentação para as famílias.

A actividade agro-industrial do distrito foi dominada e perspectiva-se o seu reatamento pela IFLOMA – Indústrias Florestais de Manica.

O comércio, a pequena indústria local (carpintaria, artesanato) e a pesca artesanal surgem como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A indústria moageira de 3ª classe passou de 42 operacionais (4 avariadas) para 103 operacionais e 7 avariadas em 2003; de 2 serrações em 2001, o distrito passou a contar com 4 em 2003; e o número de lojas passou de 6 (2001) para 8 lojas (2003).

O distrito conta, ainda, com 12 prensas manuais de fabrico de óleo e uma movida a electricidade, sendo utilizada como matéria-prima o girassol e gergelim produzidos pelos camponeses.

A nível do distrito, o comércio é assegurado maioritariamente pelas bancas fixas (210, em 2001, número que aumentou para 259 em 2003) e por vendedores ambulantes que abastecem a população em produtos de 1ª necessidade. Existem 47 lojas, das quais só 8 estão operacionais,

Os produtos agrícolas têm um grande potencial para a comercialização. Regista-se a vinda de comerciantes vindos de Maputo, Beira, Tete e do vizinho Zimbabwe para comprar os produtos agrícolas localmente.

As mulheres estão engajadas na venda de produtos e panelas, enquanto que os homens para além de ajudarem a vender produtos, dedicam-se à latoaria, reparação de máquinas, bate-chapa, moagem e carpintaria.

Sussundenga



Em relação ao Turismo, o distrito possui grandes potencialidades turísticas como Chimanimani, Mahate e Albufeira de Chicamba. Para que seja possível atrair um número considerável de turistas vai ser necessário arranjar investimento que permita melhorar as vias e as pontecas que dão acesso a Chimanimani e Mahate e reabilitar as infra-estruturas em Chicamba.

O distrito não possui nenhum sistema formal de crédito implantado e não está representada em Sussundenga nenhuma instituição bancária.



2 História, Política e Sociedade Civil

A liderança tradicional é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades e o reconhecimento pela autoridade competente de 28 Autoridades Comunitárias.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito, cobranças do Imposto de Reconstrução Nacional, execução dos programas comunitários e participação nos actos oficiais.

O Governo Distrital propôs que o pagamento do subsídio às autoridades comunitárias pela cobrança do IRN seja feito contra a entrega dos valores aos Postos Administrativos, devendo aquelas assinar as respectivas folhas para que as mesmas possam constar nos processos de contas. Para além do subsídio pago às autoridades comunitárias como incentivo à cobrança de impostos, propôs que fosse estabelecido um subsídio mensal equiparado às pensões por velhice em vigor no país.

Recomendou, ainda, celeridade na organização e distribuição do fardamento e distintivos previstos no artigo 6 do regulamento de execução do decreto 15/2000.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

As principais funções incluem:

- Cobrança de impostos nas aldeias circunscritas;
- Divulgação das Leis e deliberações dos órgãos do estado e outras informações úteis à comunidade;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das comunidades locais para a construção e manutenção das escolas, unidades sanitárias, furos de água e outros;
- Colaboração na manutenção da paz e harmonia social;
- Participação na educação cívica da comunidade, entre várias outras actividades e acções importantes.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.



3 Demografia

O distrito tem uma superfície de 7.057 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 120 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 17 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 130 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo



Com uma população jovem (47%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 47%, este distrito tem uma matriz marcadamente rural.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE SUSSUNDENGA	119,767	23,317	32,673	48,632	11,133	4,011
Homens	56,348	11,519	16,537	21,008	5,296	1,987
Mulheres	63,419	11,798	16,136	27,624	5,837	2,024
P.A. de SUSSUNDENGA	48,310	9,469	13,626	19,603	4,261	1,351
Homens	23,084	4,650	6,831	8,832	2,143	628
Mulheres	25,226	4,819	6,795	10,771	2,118	723
P.A. de DOMBE	46,969	9,167	12,015	19,228	4,737	1,823
Homens	21,190	4,519	6,080	7,580	2,127	883
Mulheres	25,780	4,647	5,935	11,648	2,609	940
P.A. de MUHOA	12,717	2,334	3,733	5,133	1,099	418
Homens	6,377	1,182	1,910	2,450	592	243
Mulheres	6,340	1,152	1,823	2,683	507	175
P.A. de ROTANDA	11,770	2,347	3,299	4,668	1,037	419
Homens	5,697	1,168	1,716	2,146	434	233
Mulheres	6,072	1,179	1,583	2,521	603	186

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 25.750 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (37%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

Sussundenga



TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
22.4%	43.7%	33.9%	4.7	2.2	2.4
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Agregado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
7.5%	2.0%	14.7%	34.1%	5.1%	36.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
39.8%	60.2%	17.9%	37.2%	1.4%	3.8%
Com Crença Religiosa					
Total	Zione	Católica	Evangélica	Muçulumna	Outra
100,0%	49.4%	22.3%	12.4%	0.1%	15.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Chitwe*, 75% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE SUSSUNDENGA	27.0%	17.8%	9.2%	73.0%	31.5%	41.5%
5 - 9 anos	2.0%	1.1%	0.9%	17.0%	8.3%	8.7%
10 - 14 anos	5.1%	3.1%	2.1%	9.8%	4.6%	5.1%
15 - 19 anos	4.9%	2.9%	2.0%	8.2%	3.9%	4.3%
20 - 44 anos	12.5%	8.6%	3.9%	24.9%	9.3%	15.6%
45 anos e mais	2.5%	2.2%	0.3%	13.2%	5.3%	7.8%
P.A. de SUSSUNDENGA	38.0%	24.2%	13.8%	62.0%	23.3%	38.7%
P.A. de DOMBE	13.6%	10.1%	3.5%	86.4%	34.0%	52.4%
P.A. de MUHOA	33.5%	22.1%	11.4%	66.5%	27.9%	38.6%
P.A. de ROTANDA	28.4%	17.9%	10.4%	71.6%	30.2%	41.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Sussundenga



3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 73% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 32% dos habitantes³ frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE SUSSUNDENGA	73.4%	61.9%	83.4%
5 - 9	92.9%	91.7%	94.0%
10 - 14	66.2%	61.2%	71.6%
15 - 44	64.7%	45.7%	79.2%
45 e mais	84.5%	72.1%	96.0%
P.A. de SUSSUNDENGA	65.6%	52.6%	77.3%
P.A. de DOMBE	86.5%	77.1%	93.9%
P.A. de MUHOA	61.4%	50.3%	72.5%
P.A. de ROTANDA	66.3%	57.0%	75.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

³ Com 5 ou mais anos de idade.



4 Habitação e Condições de Vida

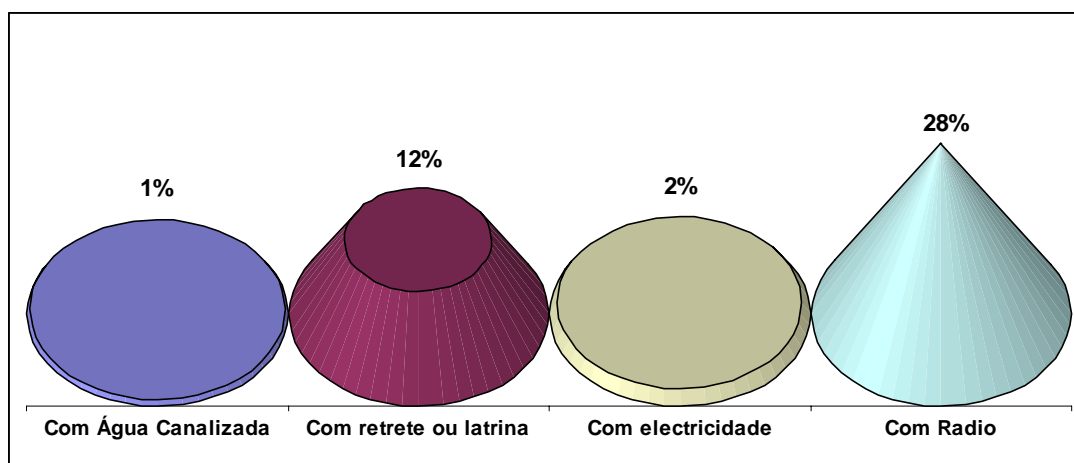


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispoendo de 4 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços*

ou furos e rios ou lagos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL		TIPO DE HABITAÇÃO					
			Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	1%	1%	11%	10%	1%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	12%	13%	69%	69%	45%	45%	10%	11%
Com electricidade	2%	2%	31%	35%	12%	10%	1%	1%
Com Radio	28%	32%	67%	70%	60%	68%	26%	30%

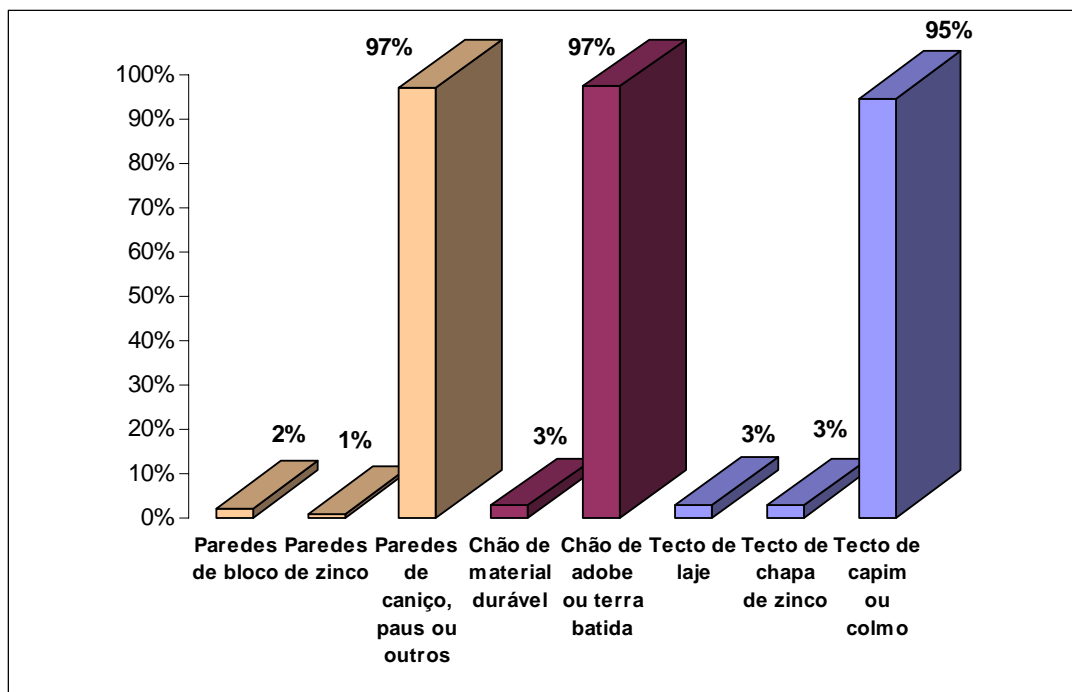
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Sussundenga



No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 7: Habitações, condições básicas e material de construção

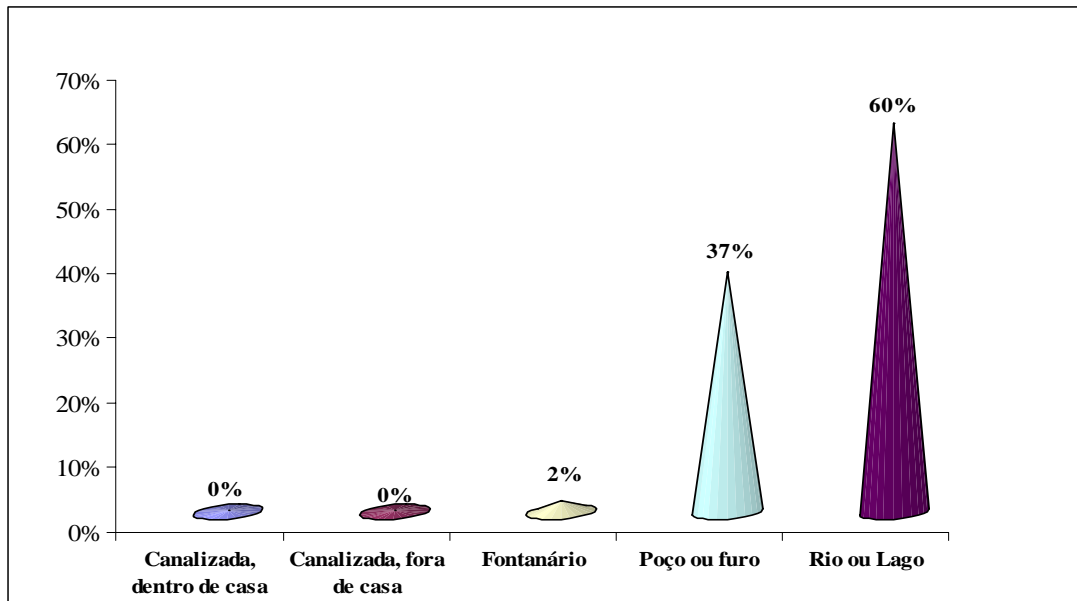
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO DA HABITAÇÃO	TOTAL		CONDIÇÕES BÁSICAS					
			C/ Electricidade		C/ Rádio		C/ Retrete/Latrina	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Material usado no pavimento	18,138	92,469	317	2,055	5,010	29,811	2,177	12,336
Material industrial durável	3%	3%	51%	53%	7%	7%	14%	15%
Adobe e Terra batida	97%	97%	49%	47%	93%	93%	86%	85%
Material usado no tecto	18,138	92,469	317	2,055	5,010	29,811	2,177	12,336
Laje de betão, telha ou lusalite	3%	3%	52%	50%	6%	6%	15%	16%
Chapa de zinco	3%	3%	27%	31%	6%	6%	13%	14%
Capim, colmo ou palmeira	95%	94%	21%	19%	88%	88%	73%	70%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (37%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (60%).



FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem quatro Postos Administrativos: Sussundenga-Sede, Dombe, Muhoa e Rotanda que, por sua vez, estão subdivididos em 12 Localidades.

Posto Administrativo	Localidades
SUSSUNDENGA - SEDE	Sussundenga - sede Matica Nhaurombe Munhinga
DOMBE	Javera Mabaia Muoco Matakara
MUHOA	Muhoa - sede Mupandea
ROTANDA	Rotanda - sede Mussapa

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Indústria, Comércio e Turismo (Representante);
- Coordenação da Acção Ambiental (Representante);
- Transportes e Comunicações (Representante);
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Sussundenga



Excetuando as Direcções Distritais, a Administração do Distrito tem um total de 12 funcionários (dos quais, 5 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	1
■ Assistentes Técnicos	3
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	4
■ Pessoal auxiliar	4

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

Os PA's realizam reuniões mensais com os responsáveis das instituições do estado àquele nível, nomeadamente, o director da Z.I.P. ou da escola, Chefe do Posto de Saúde,

Sussundenga



representante do Sector Policial, Régulo ou Chefe do Grupo de Povoações, de acordo com a realidade de cada zona. O seu funcionamento é positivo se considerarmos o grau de envolvimento das comunidades no desenho e na realização dos pequenos projectos por elas priorizados.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

No âmbito da Reforma do Sector Público registam-se melhorias por parte dos funcionários, pois, para além de um plano específico elaborado para o efeito, cuja avaliação é sistemática ao nível desta Administração, foi criado um grupo denominado “Grupo de Mudança” com a função de analisar o grau de cumprimento das acções previstas neste Decreto, através do acompanhamento e de encontros periódicos de avaliação.

Este grupo tem sido assessorado pela GTZ-PROCIPP que trabalha em parceria com a Administração do Distrito, na formação profissional em exercício do seu pessoal e de outras instituições do governo local.

Já existem livros de reclamações e caixas de sugestões em todas as Direcções e nos Postos Administrativos.

O programa em curso no âmbito da Reforma do Sector Público teve um impacto bastante positivo, sendo já visíveis os sinais de mudança. Acções de formação em exercício (cursos de curta duração, seminários e encontros de estudo colectivo), alocação de alguns recursos (através do Projecto MOZ/01/020, GTZ-PROCIPP e assistência prestada pela Direcção

Sussundenga



Provincial de Apoio e Controlo), com apetrechamento em mesas, secretárias e respectivas cadeiras, estantes, pastas de arquivo e outro material, contribuíram para esta melhoria.

Com financiamento da GTZ-PROCIPP foram ministrados os módulos de técnicas de comunicação, tipos de correspondência, noções de arquivo, conceito sobre receitas do Estado, fiscalização prévia/inspecção, Diploma Ministerial n° 103/2001, planificação e programação orçamental, Lei de enquadramento orçamental, classificação económica de bens e serviços, execução orçamental, despesas públicas, entre outros módulos, a 16 funcionários provenientes da Administração Distrital, Direcções da educação, Saúde e Agricultura.

Já se regista o alargamento dos serviços públicos como por exemplo: Postos Sanitários; Escolas; Postos Policiais; vias de acesso e outros. A maioria dos funcionários das Instituições Públicas já possui crachás.

Foram designados funcionários zelosos para o atendimento ao público nesta Administração, nos Postos Administrativos e noutras instituições.

A Administração reúne, em princípio, uma vez por mês com todos os funcionários, sob orientação do Administrador do Distrito ou, por delegação, com o chefe da secretaria, para avaliar o grau de cumprimento das acções preconizadas no Decreto 30/2001, o que acontece também em instituições como as da Saúde, Educação, Agricultura e outras.

O Administrador realizou e realiza visitas às Direcções Distritais e Instituições Públicas para acompanhar e avaliar o grau de cumprimento do Decreto, programas sectoriais e quinquenal do Governo.

A atribuição do Bónus de Rendibilidade a 4 funcionários da Administração em 2002, testemunha o impacto das mudanças positivas que se verificam.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

De salientar o envolvimento havido das comunidades e vários actores da sociedade civil (ONG's, Igrejas, Comerciantes, Líderes Comunitários e outros) no Diagnóstico Rural

Sussundenga



Participativo, priorização das tarefas e sua execução e no quadro de elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito;

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Dos 710 mil hectares da superfície do distrito, estima-se 4 em 350 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 20 mil são explorados pelo sector familiar (3% do distrito). Existem registos de disputas pela posse da terra entre camponeses e fazendeiros vindos do Zimbabué.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

Este distrito possui potencialidades agrárias, cuja exploração domina a actividade económica das famílias. O distrito tem um grande potencial para, não só ser considerado auto-suficiente em termos de autoconsumo e de segurança alimentar, mas também para ajudar a garantir a segurança alimentar ao resto da província e do país. O distrito de Sussundenga tem solos férteis e recursos hídricos para irrigação.

Porém, as chuvas que, pelo terceiro ano consecutivo, foram insuficientes ou ineficientes, a seca e a praga de gafanhotos afectaram seriamente as colheitas da última campanha agrícola.

Efectivamente, o início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

No âmbito da Coordenação da Acção Ambiental destacam-se as seguintes acções e resultados:

Sussundenga



- Foram plantadas durante o período em análise 300 árvores de fruta e de sombra nas escolas e recintos públicos nas datas comemorativas e semanas do ambiente.
- Foram realizadas 36 visitas aos Bairros da Vila de Sussundenga, para mobilização e esclarecimento sobre as boas práticas de uso das terras e solos sem comprometer a sua conservação.
- Foi feita a avaliação do projecto de reabilitação da E-441 Munhinga-Rotanda e da zona de extracção mineira em Nhamacuio-Mavita, ainda no âmbito da conservação dos solos.
- Foram diagnosticadas as principais causas dos problemas ambientais e apontadas as linhas para a sua mitigação, através de um inquérito com vista à elaboração de um diagnóstico ambiental.
- Foram reactivados e criados Clubes e 8 Núcleos Ambientais junto das Autoridades Comunitárias, Educacionais, Localidades e Postos Administrativos, bem como levadas a cabo acções de sensibilização em matéria de combate ao HIV/SIDA, queimadas descontroladas e erosão.

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 70 o número de escolas do distrito em 2003 (60 do ensino primário nível 1, 9 do nível 2 e uma do ensino secundário geral I), que são frequentadas por cerca de 22 mil estudantes ensinados por 559 professores.

O número de centros de alfabetização de adultos cresceu para 43, com cerca de 2.500 alfabetizando e 117 alfabetizadores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I e 6 do nível II/III, com um total de 61 camas e 42 técnicos e assistentes de saúde. Para além destes profissionais, o distrito conta com 31 parteiras tradicionais.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

⁴ Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)



5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

Ao longo do período em referência foram identificadas e documentadas 86 crianças provenientes de agregados familiares extremamente pobres. Destes, 96 beneficiaram de atestados de pobreza e os restantes 84 de diverso tipo de apoio, nomeadamente:

- Integração no ensino formal;
- Material escolar;
- Produtos lácteos e roupa.

Comparativamente a igual período do ano transacto, o número de beneficiados aumentou em 49. Ainda nesta área e, na sequência do melhoramento das condições de vida de alguns utentes, está em curso a construção de 4 residências com material convencional para os mesmos.

De salientar que as obras do Parque Infantil já foram concluídas e entregues ao Governo do Distrito.

Durante o período em análise foram assistidas 468 crianças de idades compreendidas entre 4-6 anos, divididas por 5 turmas e assistidas por 8 animadores. Em relação ao período anterior, foram introduzidas mais 3 turmas.



Ao nível do distrito estão a funcionar 3 Comités de atendimento baseado na comunidade a funcionarem nos PA's de Muoha, Dombe e Sussundenga Sede.

No período em referência foram atendidas 80 crianças em situação difícil, 12 amputados foram enviados ao Centro Ortopédico da Beira e outros 26 beneficiaram de visitas domiciliárias de aconselhamento, com vista ao seu enquadramento no seio da sociedade. Foram, ainda, reabilitadas 2 residências para idosos.

Ainda nesta área estão em funcionamento 9 micro projectos de geração de rendimento, tendo como público alvo 32 crianças órfãs (Dombe, Munhinga, Rotanda e Sussundenga Sede).

Para fazer face às mudanças das condições de vida de alguns utentes, foram apoiadas 180 crianças e mulheres-chefes de agregados familiares e idosos.

TABELA 8: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	552
Idosos atendidos	256
Deficientes atendidos	38
Mulheres atendidas	180
TOTAL	1.026

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico. O acordo celebrado entre a GTZ-PROCIPP e o Governo Distrital resultou num financiamento de 24 mil contos que permitiu elevar a capacidade de intervenção das brigadas móveis para o registo e identificação dos cidadãos desprovidos de capacidade financeira.

Sussundenga



O trabalho de esclarecimento e sensibilização que nos últimos anos tem vindo a ser desenvolvido junto das comunidades resultou no crescimento do número de registados e identificados.

Durante o período em análise foram praticados os seguintes actos: 4.224 assentos de nascimento; 5 assentos de casamento; 294 assentos de óbitos; 1.894 certidões diversas; 1.206 cédulas pessoais (2ª via); 10.469 reconhecimentos de assinaturas; e 5.699 conferências de fotocópias. A receita média anual destes serviços ronda os 150 mil contos.

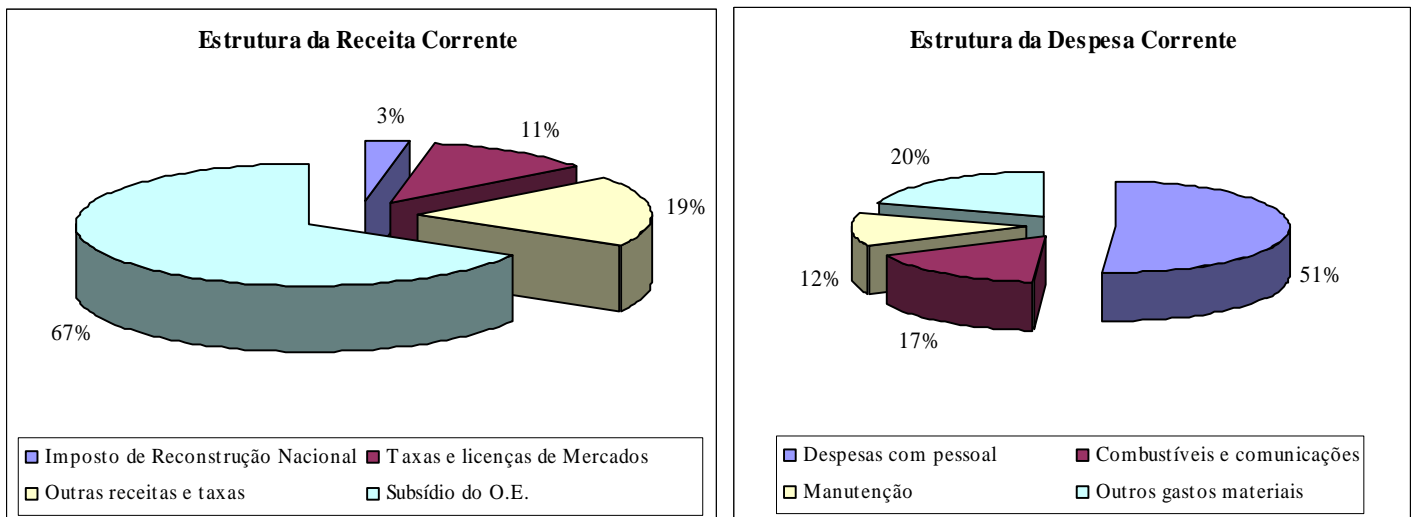
As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo, actualmente, situações de risco de minas conhecidas neste distrito. O consumo de drogas e os assaltos são os crimes mais frequentes no distrito.

5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais (em contos).

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 24 contos por habitante. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Sussundenga



Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos;
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado;
- Falta de pessoal, com maior ênfase no Sector de Saúde Materno Infantil e Agentes de Serviço;
- Reduzida rede sanitária a nível do distrito;
- Falta de torcidas “Aladim 23” que impede o bom desempenho das actividades do PAV, agravada pela avaria de duas geleiras;
- Falta de subsídios e fardamento para os Régulos;
- Falta de Diário de Enfermagem e clínico;
- Falta de seringas de 10cm;
- Falta de condições minimamente aceitáveis no PA de Rotanda;
- Falta de condições minimamente aceitáveis em todas as Localidades do distrito;
- Mais de 50% da rede escolar é de construção precária, pese embora o esforço empreendido pelo Ministério da educação para equipar as unidades com mobiliário;



- Grande percentagem dos professores em exercício não possui formação psico-pedagógica;
- As cheias de 2000 e as cheias e estiagem de 2001 constituíram um entrave ao desenvolvimento económico do distrito; e
- Reduzida rede comercial nas comunidades rurais, provocando reflexos negativos na comercialização dos excedentes dos camponeses.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas "comida pelo trabalho" financiados pelo PMA.

Os régulos e secretários têm feito o trabalho na mobilização das comunidades no pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional, na preservação do Meio Ambiente, principalmente no combate às queimadas descontroladas, na luta contra a droga, disseminação das mensagens do Governo pelas comunidades e sua participação nos diferentes e vários eventos.

Algumas congregações religiosas têm desenvolvido um papel importante na mobilização das comunidades na luta contra o HIV/SIDA, através de peças teatrais e mesmo durante as suas orações.

Sussundenga



As comunidades têm sentido melhorias na prestação dos serviços de que beneficiam, nas áreas da Saúde, Educação, Extensão Rural, Tranquilidade, Ordem e Segurança Públicas e outras, como resultado da dedicação e desempenho dos seus funcionários.

Com a assessoria e financiamento da GTZ-PROCIPP, o Governo Distrital em parceria com a ONG Nacional MAGARIRO, OSEO, ORAM e IRDP, criou órgãos representativos das comunidades de Chimbua, Chinaca e Chicuzo, no Posto Administrativo de Sussundenga-Sede, Bunga em Dombe; Nhaezi, Mussapa e MunhingaI, no Posto Administrativo de Rotanda, como forma de elevar o seu nível de organização e reforço da liderança dos Régulos ou dos Chefes de Povoações, com vista à promoção do seu desenvolvimento através de iniciativas que atraem a participação dos parceiros nos micro-projectos.

A comunidade de Dombe já possui um grupo gerador eléctrico em funcionamento desde Dezembro de 2003 e uma Oficina Pedagógica prestes a ser inaugurada, uma Rádio Comunitária e Telecentro com ligação à Internet em funcionamento, um Matadouro e também uma Oficina pedagógica, na Sede do distrito; estes são alguns dos sinais do impacto positivo na melhoria da qualidade de vida e satisfação das necessidades das comunidades.

5.6.1 Rádio Comunitária

A Coordenação da Rádio Comunitária (RCS) planificou as seguintes actividades:

- Produção de programas educativos e informativos nos PA's e Localidades;
- Produção de 3 Boletins Informativos diários;
- Produção de 92 Programas Educativos, de acordo com a grelha permanente.

Durante o período em análise foram realizadas as seguintes actividades:

- Formação de 3 técnicos afectos à Rádio Comunitária de Sussundenga (RCS) e criação do respectivo Comité de Gestão;
- Concluída a construção das instalações iniciada em 1998 e instalado o equipamento da Rádio;
- Instalação de um UPS e um Emissor novo e respectivo sistema de protecção;
- Criação de uma tabela de preços;
- Realização de encontros periódicos com o Delegado Provincial do ICS e com o Director Provincial do Plano e Finanças, com vista à negociação do Orçamento



da Rádio, de que resultou o aumento da rede de correspondentes e de colaboradores voluntários, em número de 27;

- Formação de um grupo de teatro com 15 actores, com vista à divulgação do papel da Comunidade na Rádio Comunitária e de 25 colaboradores em matéria de jornalismo básico e radiofónico, com recursos disponíveis localmente;
- Identificação e estabelecimento de parcerias com as instituições, empresas, pequenos comerciantes e associações;
- Angariação de pequenos fundos através da prestação de serviços;
- Produção de 9 Spots e difusão de 46 programas no âmbito do combate ao HIV/SIDA;
- 20 deslocações ao campo para recolha, nos PA's e Localidades, de material para a produção de programas;
- Realização de 60 programas informativos dos quais 10 enviados para o Jornal "O Campo";
- Realização de 10 programas educativos semanais sobre os temas atrás referidos;
- Realização e apresentação de 3 peças teatrais na Sede, em Munhinga e no PA de Rotanda.

A Rádio dispõe de uma máquina fotocopiadora e presta serviços de publicação de mensagens e anúncios dos ouvintes que lhe garante algumas receitas. Durante o período em análise, a Rádio obteve pela prestação destes serviços uma receita de 10 mil contos (7 mil destinam-se a custear as despesas com consumíveis e deslocações).

Em parceria com a Média Suport, uma Organização que opera na área do combate ao HIV/SIDA junto dos órgãos de comunicação social, a RCS recebeu um fundo de apoio à produção de programas com relação à SIDA no valor de 18 mil contos.

Constrangimentos existentes:

- Falta de fundos de manei/orçamento e sobretudo de manutenção regular dos equipamentos;
- Falta de equipamentos de reserva e de um estúdio de gravação;
- Exiguidade de recursos humanos (3 técnicos) e de pessoal administrativo;
- Falta de meios de transporte para recolha de material do campo;



- Falta de um gerador;
- Falta de dotação orçamental que contemple a remuneração de cargos de chefia e o pagamento de subsídios para trabalho nocturno ou horas extras e durante o fim-de-semana;
- Falta de uma antena repetidora ou estúdio móvel para uma cobertura mais abrangente do distrito;
- Falta de técnicos especializados para a manutenção preventiva dos equipamentos, entre outras.

5.6.2 Projecto Telecentro de Sussundenga

Foi implantado na RCS o Projecto Telecentro no âmbito do Programa de Telecentros Pilotos na Província de Manica, pelo Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM), com o objectivo de alargar o uso de Tecnologias de Informática e Comunicações, do campo urbano para as zonas rurais e, em particular, para facilitar as camadas mais desfavorecidas.

Em Janeiro de 2002, o CIUEM entregou o Telecentro à Rádio para torná-lo com um dos seus sectores de actividade, porém com um gestor próprio que se subordina à Coordenação da Rádio, e esta, por sua vez, ao CIUEM.

São as seguintes as actividades realizadas pelo Telecentro:

- Formação de 14 instruendos em Informática. O curso engloba participantes de vários extractos sociais, nomeadamente: alunos, funcionários, camponeses;
- Prestação de serviços de informática, bibliotecários e de comunicação ao público;
- 2 deslocações aos PA's para mobilização e esclarecimento comunitários e divulgação das actividades realizadas pelo Telecentro, nos PA's de Rotanda e Sede. Foi, ainda, elaborado um projecto para a construção de um alpendre para projecção de programas educativos audiovisuais.

Do ponto de vista do impacto e, não obstante o reduzido raio de cobertura (cerca de 40Km), assiste-se a uma assimilação gradual e uma mudança positiva do comportamento das comunidades face aos problemas prevaletentes do HIV/SIDA, do uso sustentável dos recursos naturais, queimadas descontroladas, entre outros.

Sussundenga



Durante o período em análise visitaram o Telecentro 1.698 utentes, entre homens e mulheres de todas as idades, para se beneficiarem dos vários serviços prestados, sendo os mais concorridos: Cursos de Informática, processamento e impressão de documentos e Internet.

5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido, tal como foi discriminado em capítulo anterior, o apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais. Operaram no distrito sete ONG's nomeadamente, CARITAS (ajuda não-alimentar), Concern (ajuda alimentar), CICV (saúde), MHC (saúde e água), CVM (ajuda alimentar, saúde, educação e multi-sectorial), Redd Barna (suporte institucional e acção social), e Visão Mundial Internacional (agricultura).



6 Posse e Uso da Terra ⁵



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

Este distrito possui cerca de 20 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.5 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 44% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 16% da área cultivada.

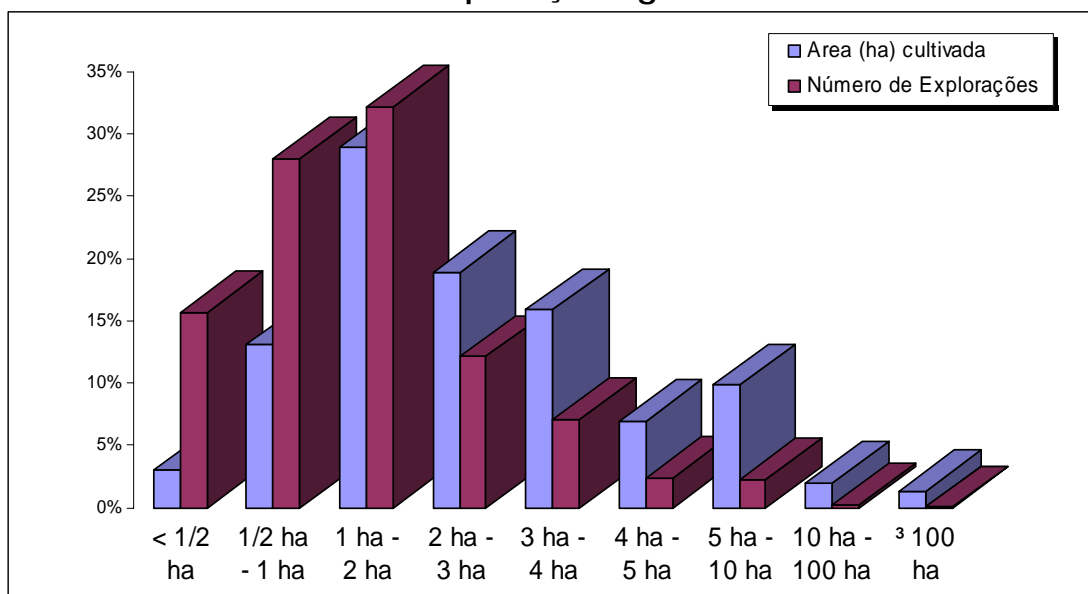
Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 36% da área cultivada pertence a somente 11% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 85% dos casos, o homem da família.

⁵ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.



FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 70% das 35 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 30% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 35 mil parcelas, 36% com menos de meio hectare e exploradas em 53% dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 33% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

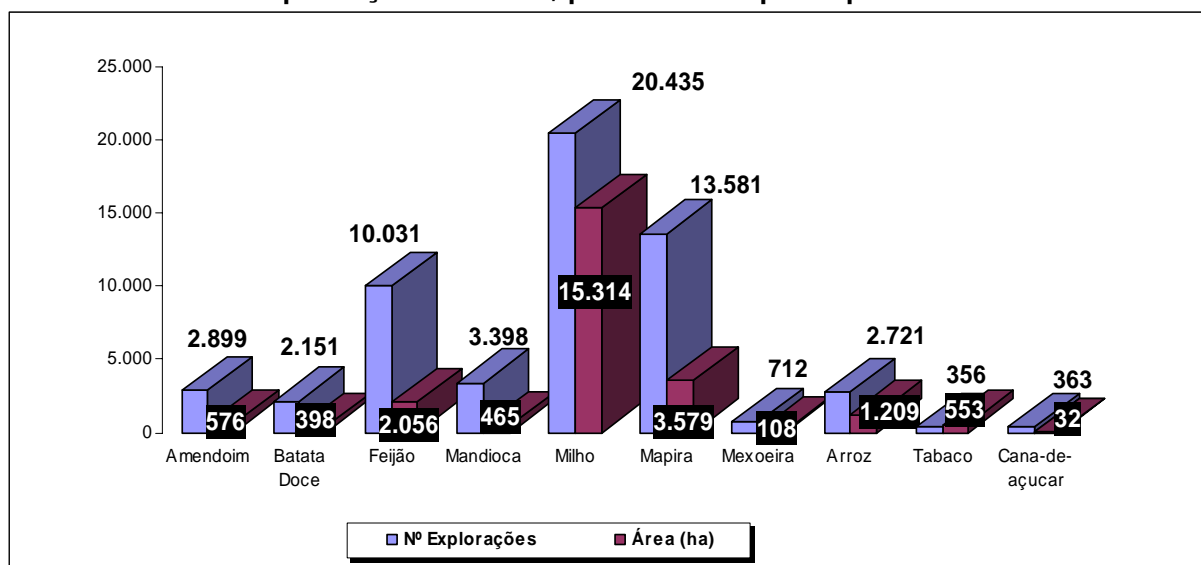
6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

Sussundenga



FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 15 mil criadores de pecuária e mais de 23 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 20% nos caprinos a 30% nos bicos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.



7 Educação



Com 73% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 32% dos habitantes⁶ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

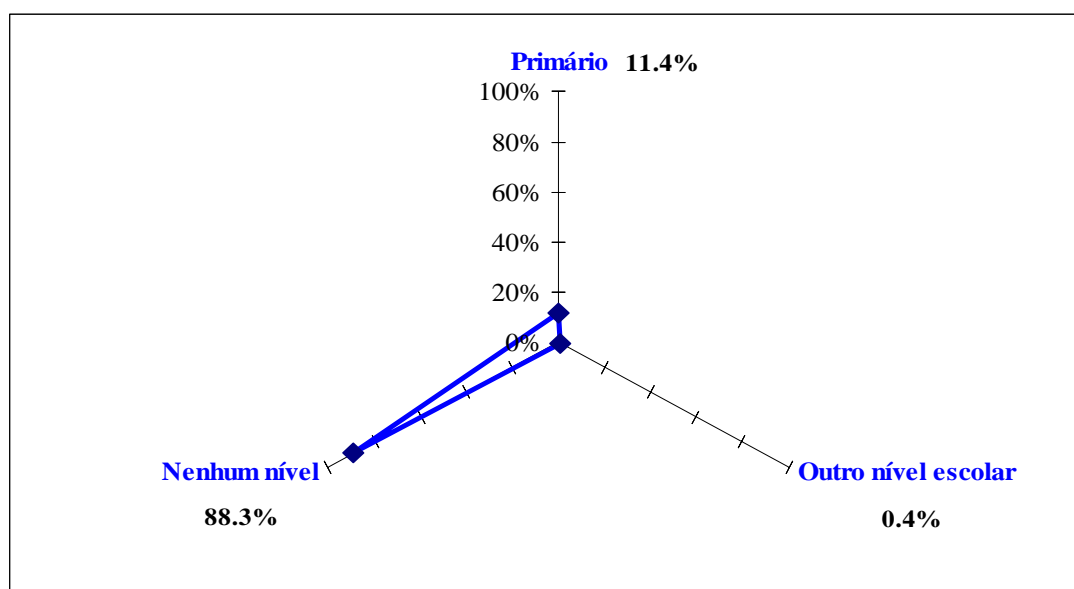
TABELA 9: População⁷, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE SUSSUNDENGA	11.7%	7.2%	4.5%	20.6%	13.3%	7.3%	67.6%	25.9%	41.7%
P.A. de SUSSUNDENGA	16.6%	10.2%	6.4%	27.1%	16.8%	10.3%	56.3%	20.5%	35.8%
P.A. de DOMBE	4.6%	2.8%	1.8%	11.3%	8.6%	2.8%	84.1%	32.7%	51.4%
P.A. de MUHOA	14.4%	8.9%	5.5%	25.9%	16.7%	9.3%	59.7%	24.5%	35.2%
P.A. de ROTANDA	17.5%	10.8%	6.7%	25.5%	14.5%	11.0%	57.0%	22.8%	34.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 40% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁸, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.



TABELA 10: População⁹, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO	11.7%	0.0%	11.4%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	88.3%
5 - 9 anos	16.5%	0.0%	16.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	83.5%
10 - 14 anos	39.6%	0.0%	39.5%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	60.4%
15 - 19 anos	16.6%	0.1%	15.1%	1.4%	0.1%	0.0%	0.0%	83.4%
20 - 24 anos	2.7%	0.0%	1.7%	0.9%	0.1%	0.0%	0.0%	97.3%
25 e + anos	0.6%	0.0%	0.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	99.4%
HOMENS	15.5%	0.0%	14.9%	0.5%	0.0%	0.0%	0.0%	84.5%
MULHERES	8.4%	0.0%	8.3%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	91.6%
P.A. de SUSSUNDENGA	16.6%	0.0%	16.0%	0.6%	0.0%	0.0%	0.0%	83.4%
P.A. de DOMBE	4.6%	0.0%	4.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	95.4%
P.A. de MUHOA	14.4%	0.0%	14.0%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	85.6%
P.A. de ROTANDA	17.5%	0.0%	17.0%	0.5%	0.1%	0.0%	0.0%	82.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população¹⁰, verifica-se que somente 12% concluíram algum nível de ensino. Destes, 91% completaram somente o ensino primário e 6% o 1º grau do secundário. Os restantes níveis representam somente 3% do efectivo escolarizado.

TABELA 11: População¹¹, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE SUSSUNDENGA	11.9%	0.2%	10.9%	0.6%	0.1%	0.1%	0.0%	88.1%
5 - 9 anos	0.7%	0.0%	0.7%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	99.3%
10 - 14 anos	5.7%	0.0%	5.7%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	94.3%
15 - 19 anos	19.9%	0.1%	19.2%	0.5%	0.0%	0.0%	0.0%	80.1%
20 - 24 anos	23.8%	0.1%	22.0%	1.5%	0.1%	0.1%	0.0%	76.2%
25 e + anos	13.3%	0.3%	11.7%	0.9%	0.1%	0.2%	0.0%	86.7%
HOMENS	17.5%	0.2%	15.8%	1.1%	0.1%	0.2%	0.0%	82.5%
MULHERES	7.0%	0.1%	6.7%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	93.0%
P.A. de SUSSUNDENGA	18.1%	0.2%	16.7%	0.9%	0.1%	0.1%	0.0%	81.9%
P.A. de DOMBE	4.2%	0.1%	3.9%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	95.8%
P.A. de MUHOA	13.0%	0.3%	11.9%	0.8%	0.0%	0.1%	0.0%	87.0%
P.A. de ROTANDA	15.5%	0.1%	14.4%	0.8%	0.1%	0.2%	0.0%	84.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

¹⁰ Com 5 ou mais anos de idade.

¹¹ Com 5 ou mais anos de idade.



pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

TABELA 12: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	113	9.798	24.311	67	559
EP1	60	8.059	19.024	49	361
EP2	9	699	2.022	5	60
ESG I	1	189	806	1	21
AEA	43	851	2.459	12	117

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.



8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 17 mil pessoas;
- Uma cama por 2 mil habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.850 residentes no distrito.

TABELA 13: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente,	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	7	0	1	6	0			
Nº de Camas	61	0	42	19	0			
Pessoal Total	58	0	39	19	0	58	28	30
- Licenciados	1	0	1	0	0	1	1	0
- Nível Médio	8	0	8	0	0	8	5	3
- Nível Básico	19	0	12	7	0	19	11	8
- Nível Elementar	11	0	7	4	0	11	4	7
- Pessoal de apoio	16	0	11	5	0	16	7	9

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 14: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	65,0%
Partos	2.182
Vacinação	73.313
Saúde materno-infantil	72.976
Consultas externas	106.623
Taxa de mortalidade hospitalar	3,1%
Taxa de baixo peso à nascença	7,0%
Taxa de mau crescimento	7,0%

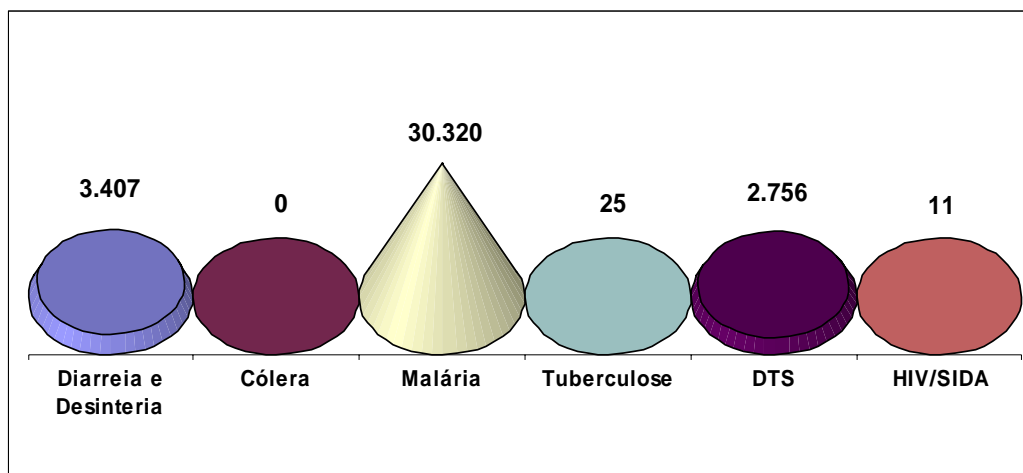
Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Sussundenga



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito do Sussundenga existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 3 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (88% com debilidade física, 9% com doenças mentais e 3% com ambos os tipos de doença).

TABELA 15: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE SUSSUNDENGA	3,392
Homens	1,501
Mulheres	1,891
5 - 9 anos	931
10 - 14 anos	1051
15 - 19 anos	1410

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 16: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE SUSSUNDENGA	3095	2710	267	118
0 - 14	431	343	58	30
15 - 44	1537	1316	151	70
45 e mais	1127	1051	58	18

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Sussundenga



Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 550 crianças perdidas e órfãs, foram identificadas beneficiando de apoios 180 mulheres e 256 idosos, e foram assistidas 38 pessoas portadoras de deficiência.

TABELA 17: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	552
Idosos atendidos	256
Deficientes atendidos	38
Mulheres atendidas	180
TOTAL	1.026

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.



9 Género

O distrito de Sussundenga tem uma população estimada de 120 mil habitantes - 63 mil do sexo feminino - sendo 15% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

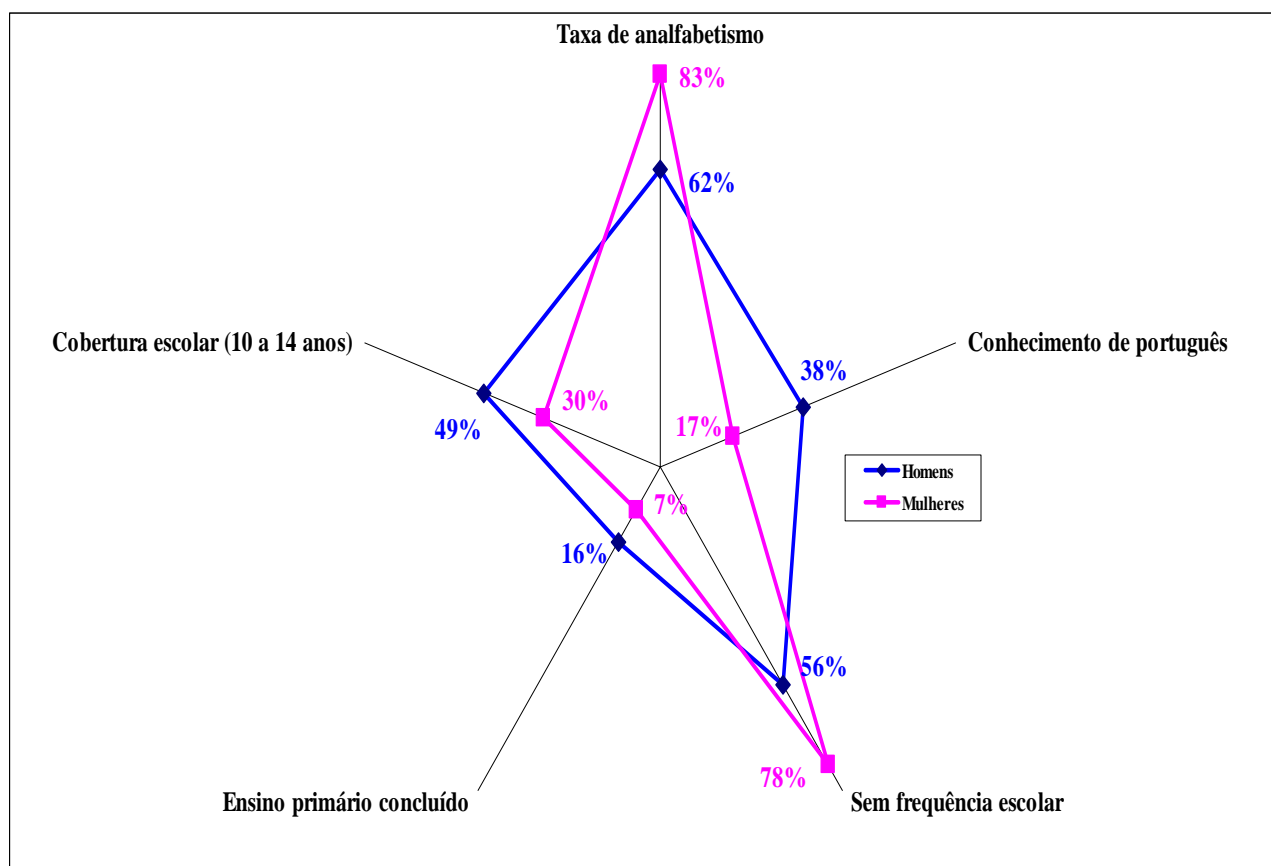
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Chitwe*, só 17% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 83%, sendo de 62% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 78% nunca frequentaram a escola e somente 7% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 28% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Sussundenga

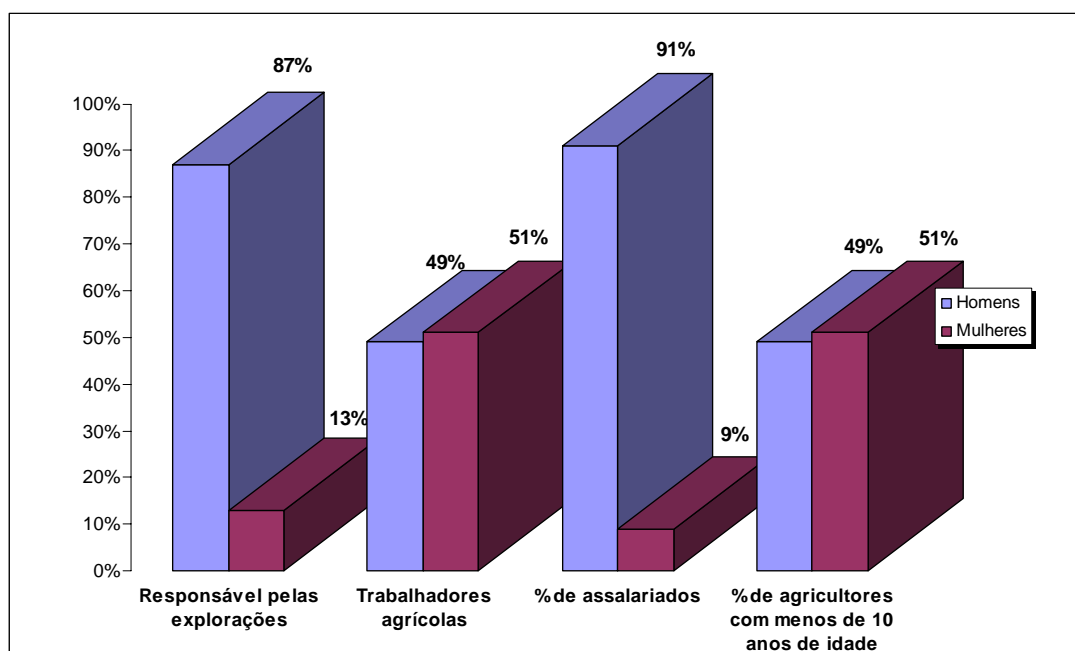


9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 63 mil mulheres, 35 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 21 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 40% (30% nos homens).

As 20 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 35 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 33% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito do Bilene de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 96% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 3% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes são, na maioria, trabalhadoras de outros serviços ou produtoras artesanais.

Nos sectores da educação e da saúde a situação de emprego da mulher é igualmente deficitária. Efectivamente, só 12% dos professores e 52% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

Sussundenga



9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 12 funcionários existentes só 5 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

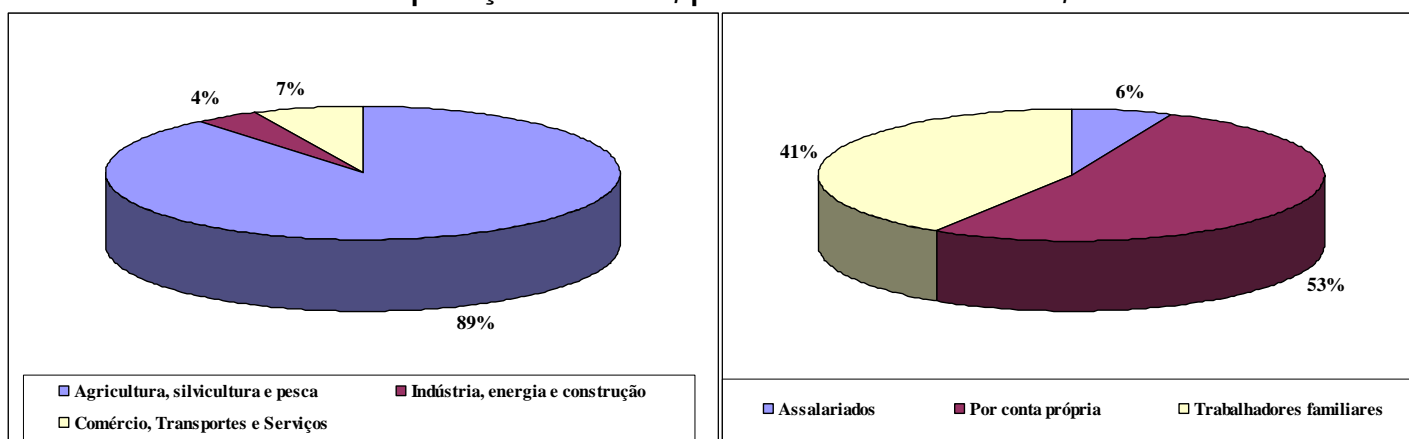


10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa. De um total de 120 mil habitantes, 64 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 41 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 36%. Da população activa, 94% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 6% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (mulheres representam 9% do total de assalariados).

FIGURA 11: População activa¹², por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 18: População activa¹³, por ramo de actividade, 2005

SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE SUSSUNDENGA	40,940	6.3%	2.2%	4.1%	0.1%	52.6%	40.8%	0.1%
- Homens	19,754	5.7%	2.0%	3.7%	0.1%	25.1%	17.2%	0.1%
- Mulheres	21,186	0.6%	0.2%	0.3%	0.1%	27.4%	23.7%	0.0%
Agricultura, silvicultura e pesca	36,489	2.2%	0.5%	1.7%	0.1%	48.3%	38.5%	0.1%
- Homens	16,178	2.0%	0.4%	1.6%	0.0%	21.7%	15.7%	0.1%
- Mulheres	20,312	0.3%	0.1%	0.2%	0.0%	26.6%	22.7%	0.0%
Indústria, energia e construção	1,558	1.3%	0.3%	1.0%	0.0%	1.6%	0.9%	0.0%
- Homens	1,415	1.3%	0.3%	1.0%	0.0%	1.4%	0.7%	0.0%
- Mulheres	144	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.2%	0.2%	0.0%
Comércio, Transportes e Serviços	2,893	2.8%	1.5%	1.3%	0.0%	2.7%	1.5%	0.1%
- Homens	2,162	2.5%	1.4%	1.2%	0.0%	1.9%	0.7%	0.0%
- Mulheres	731	0.3%	0.1%	0.1%	0.0%	0.7%	0.8%	0.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹² Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹³ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.



A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 89% da mão-de-obra do distrito.

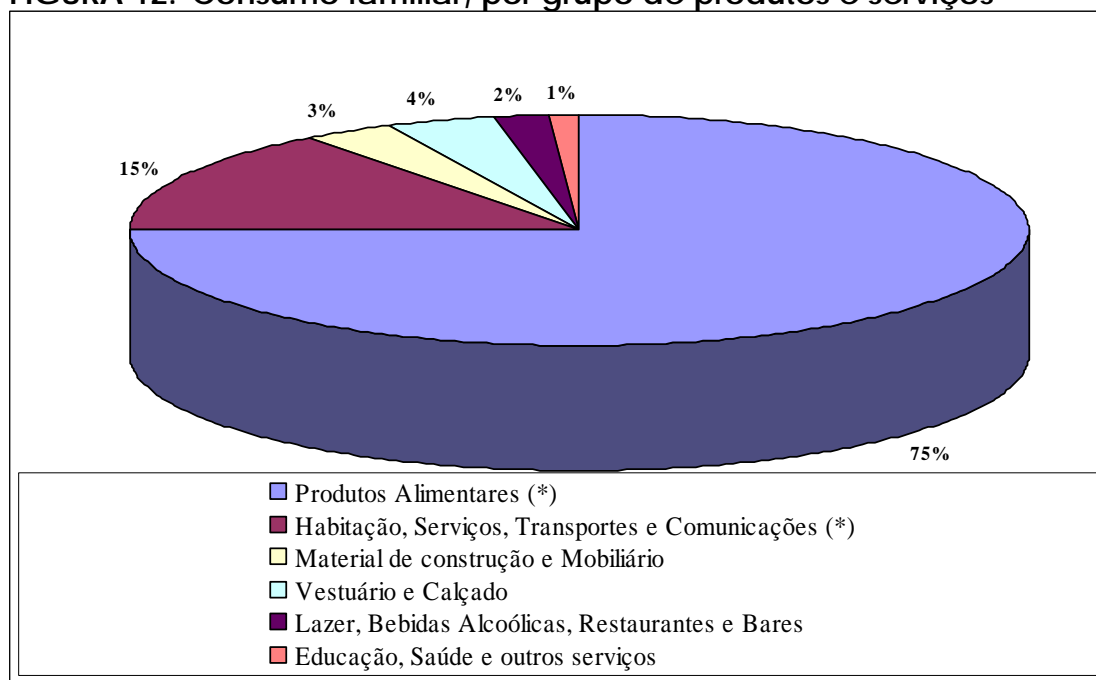
Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 4% e 7% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 6% do total de trabalhadores e 3% das mulheres activas do distrito.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹⁴ estimado em cerca de 52% no ano de 2003¹⁵.

Com um nível médio mensal de receitas familiares de 58% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (75%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (15%).

FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



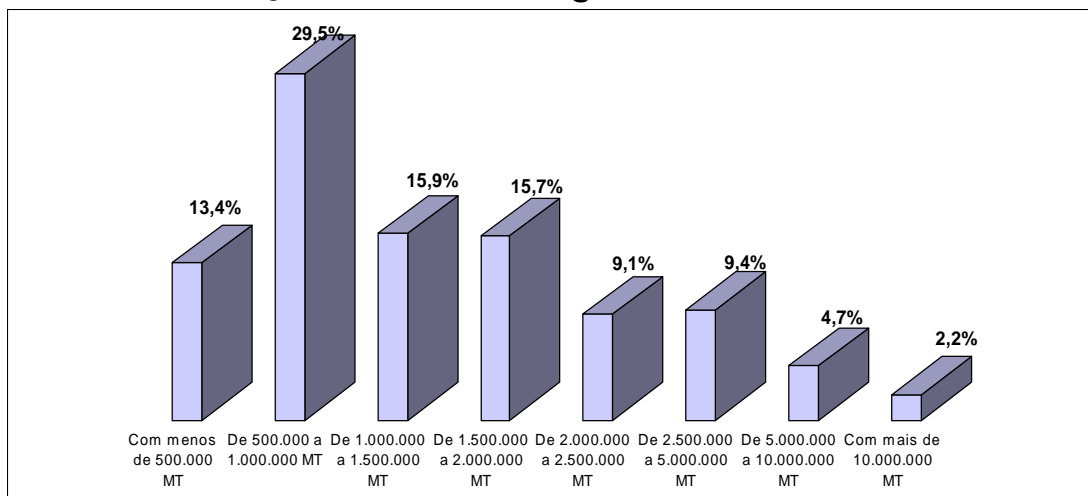
(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 35% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

¹⁴ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹⁵ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito possui potencialidades agrárias, cuja exploração domina a actividade económica das famílias. O distrito tem um grande potencial para, não só ser considerado auto-suficiente em termos de autoconsumo e de segurança alimentar, mas também para ajudar a garantir a segurança alimentar ao resto da província e do país. O distrito de Sussundenga tem solos férteis e recursos hídricos para irrigação.

Porém, as chuvas que, pelo terceiro ano consecutivo, foram insuficientes ou ineficientes, a seca e a praga de gafanhotos afectaram seriamente as colheitas da última campanha agrícola.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, nestas ocasiões a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Sussundenga



Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são a Cruz Vermelha de Moçambique (CVM) e o PESU (Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, cuja actuação inclui a distribuição de alimentos, de sementes e de instrumentos

10.4 Infra-estruturas de base



O distrito tem *ligação rodoviária* com os principais pontos do sul e centro do país, através da ligação à Estrada Nacional Chimoio-Beira, por via da EN 216 de Chimoio-Sussundenga-Mossuriz.

Sessenta por cento da rede rodoviária foi reabilitada pelo ACNUR/GTZ e ECMEP, cabendo a esta a manutenção periódica das vias. A rede rodoviária do distrito de Sussundenga compreende, para além da EN 216, cinco Estradas Regionais totalmente reabilitadas, nomeadamente:

- ER 441 – Munhinga-Rotanda;
- ER 436 – Santos – Zónuè Ponte, com ligação à EN6;
- ER 543 – Cruzamento Santos à Albufeira de Chicamba Real;
- ER 570 – Barragem de Chicamba Real a Rotanda; e
- ER 992 – Escritório Central ao Cruzamento de Cadeado.

Ao distrito afluíram muitos mini-buses que servem a rota Chimoio-Sussundenga, beneficiando centenas de cidadãos nas suas deslocações para vários destinos dentro e fora do país. O sector dos transportes conheceu um grande impulso no escoamento dos produtos agrícolas, nomeadamente, banana, milho, hortícolas e tabaco para as vilas e cidades.

A reabilitação de estradas secundárias e terciárias tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das infra-estruturas destruídas.

Sussundenga



O acesso para os distritos limítrofes é feito em estradas pavimentadas e em boas condições. Já os acessos dentro do distrito são feitos em estradas de terra batida mas que não apresentam grandes limitações de trânsito, excepto durante a época chuvosa.

As 3 pistas de aterragem existentes no distrito há mais de 5 anos encontram-se degradadas por falta de manutenção.

A infra-estrutura de *telecomunicações* inclui uma central telefónica da rede fixa das TDM com 39 linhas, para além de 15 rádios de comunicação. O distrito acede ainda, em vastas áreas, à rede de telefonia móvel dos dois operadores existentes. O acesso à Internet pode ser efectuado nas zonas servidas por rede fixa de telecomunicações, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique.

Foi implantado o *Projecto Telecentro de Sussundenga* no âmbito do Programa de Telecentros Pilotos na Província de Manica, pelo Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM), com o objectivo de alargar o uso de Tecnologias de Informática e Comunicações, do campo urbano para as zonas rurais e, em particular, para facilitar as camadas mais desfavorecidas.

Em Janeiro de 2002, o CIUEM entregou o Telecentro à Rádio para torná-lo com um dos seus sectores de actividade, porém com um gestor próprio que se subordina à Coordenação da Rádio, e esta, por sua vez, ao CIUEM.

Do ponto de vista do impacto e, não obstante o reduzido raio de cobertura (cerca de 40Km), assiste-se a uma assimilação gradual e uma mudança positiva do comportamento das comunidades face aos problemas prevalentes do HIV/SIDA, do uso sustentável dos recursos naturais, queimadas descontroladas, entre outros.

Durante o período em análise visitaram o Telecentro 1.698 utentes, entre homens e mulheres de todas as idades, para se beneficiarem dos vários serviços prestados, sendo os mais concorridos: Cursos de Informática, processamento e impressão e Internet.

No distrito de Sussundenga o *abastecimento de água potável* é, ainda, insuficiente. O número de fontes existentes está aquém das necessidades das populações, existindo comunidades que têm que se deslocar 2Km até ao Rio Nhambamba para se abastecerem.

Em 2000 o distrito dispunha de 67 furos, dos quais 66 com bombas manuais do tipo Afridev e 1 furo sem bomba na Escola de Marumure, localidade de Nhaurombe. Durante os 4 anos subsequentes foram abertos e construídos 14 poços familiares, 9

Sussundenga



furos com bombas manuais do tipo Afridev no PA de Dombe. Foi igualmente aberto um furo com bomba manual do mesmo tipo no Matadouro, da responsabilidade da Administração do distrito. O levantamento efectuado no ano findo junto dos comités e líderes comunitários constatou a existência de 30 bombas com avarias graves.

A principal instituição activa no sector é a Água Rural que tem organizado estágios de manutenção de bombas Afridev, cujos beneficiários são os líderes e membros das comunidades, incluindo mulheres, e desenvolvido acções de formação de animadores, para além de assegurar o fornecimento de bombas. Actualmente, a comunidade contribui para a manutenção das bombas.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só 2% da população do distrito beneficia de **energia eléctrica**, concentrada na sede de Sussundenga. Actualmente, a comunidade de Dombe já possui um grupo gerador eléctrico em funcionamento desde Dezembro de 2003.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

Este distrito possui potencialidades agrárias, cuja exploração domina a actividade económica das famílias. O distrito tem um grande potencial para, não só ser considerado auto-suficiente em termos de autoconsumo e de segurança alimentar, mas também para ajudar a garantir a segurança alimentar ao resto da província e do país. O distrito de Sussundenga tem solos férteis e recursos hídricos para irrigação.

Porém, as chuvas que, pelo terceiro ano consecutivo, foram insuficientes ou ineficientes, a seca e a praga de gafanhotos afectaram seriamente as colheitas da última campanha agrícola.

10.5.1 Zonas agro-ecológicas

Este distrito é dominado por solos residuais, de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados. Ocorrem ainda, solos aluvionares e hidromórficos ao longo das linhas de drenagem natural associados aos dambos.

Sussundenga



Na zona da fronteira com o Zimbábwe, os solos têm uma textura pesada, profundos e moderadamente bem drenados, ligeira a fortemente lixiviados, contudo apresentando boas capacidades de retenção de água, o que é bom para a agricultura.

10.5.2 Infra-estruturas e equipamento

É na faixa do distrito atravessada pelos rios Buzi, Revué e afluentes, que é possível fazer agricultura irrigada, com recurso a meios mecânicos de propulsão. Mais para o interior do distrito, existem algumas terras onde é possível utilizar pequenos sistemas de rega para produção agrícola, desde que haja algum investimento para a construção de sistemas de armazenamento de água.

Este distrito possui cerca de 410 hectares de regadios, dos quais 108 ha não estão operacionais por avarias de equipamentos e destituições causadas pelas cheias. Está em curso um plano para a sua reabilitação, mas a capacidade financeira dos proprietários e utentes é um entrave à sua célere implementação. Existem, ainda, pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície a cerca de 16 ha (somente 8 ha estão operacionais).



Foto 1: Estação Agrária de Sussundenga

Legenda: Estação de bombagem para irrigação de hortícolas e batata doce de polpa alaranjada na estação Agrária de Sussundenga. Regadio de Rotanda, Sussundenga - Pequenas obras de cimento e pedras são imperiosas ao longo dos canais, em particular nos locais onde a topografia favorece as perdas da água, por exemplo, caixas de distribuição e derivação.

Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002

Sussundenga



10.5.3 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mandica e feijão nhemba. Algodão, tabaco e girassol são culturas de rendimento, produzidas em regime de monoculturas. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

Na faixa da fronteira com o Zimbábue, os solos têm boa capacidade de retenção de água, e os sistemas de produção compreendem consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata reno e feijão manteiga, sendo de assinalar ainda que esta cultura pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, em particular nos vales, é comum a produção de hortícolas.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

O potencial para agricultura irrigada está muito limitado aos solos aluvionares das margens do Búzi e Revué, em particular aqueles de textura média a pesada. Estes solos são profundos a muito profundos, ricos em matéria orgânica e apresentam ainda excelentes capacidades de retenção de água e nutrientes, contudo, podem localmente ser ligeiramente salinos e/ou sódicos.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando a perdas significativas na campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

Sussundenga



TABELA 19: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	32.000	24.960	27.444	36.459	27.444	39.749
Mapira	6.350	3.010	9.862	6.507	9.862	6.608
Amendoim	369	221	857	515	858	515
Mandioca	129	858	857	4.462	858	4.459
Feijões	275	83	858	412	858	412
Batata Doce	158	63	195	95	214	107
Algodão caroço	59	112	69	129	96	215
Tabaco	150	145	175	180	210	215
Girassol	325	185	375	226	429	257
TOTAL DO DISTRITO	39.815	29.637	40.692	48.985	40.829	52.537

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.4 Pecuária



O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se um crescimento do efectivo bovino de 12 mil cabeças em 2000, para cerca de 15 mil em 2004.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, cabritos e os porcos.

10.5.5 Pescas, Florestas e Fauna bravia

O distrito de Sussundenga é potencial não só em recursos florestais e em espécies para madeira, construção, lenha, carvão, como também em plantas medicinais. No distrito existem 3 zonas de reservas florestais decretadas pela Portaria 8459 de 22 de Julho de 1950, Boletim Oficial n.º. 29: Moribane, com 5300ha; Zomba, com 3100 ha; e Maronga, com 8300 ha. De entre as espécies florestais existentes destacam-se a Panga Panga, Umbila, Mapepe, Mussussa e Muocha.

Estas áreas estão abrangidas pela zona do Projecto de Conservação Transfronteira de Chimanimani, aprovado pelo Conselho de Ministros em 2003, compreendendo as regiões de Tsetsera, Moribane, Zomba Nhahezi e Mahate, localizadas a 1000m de altitude.

Sussundenga



Os recursos florestais são usados pelas famílias para a construção de casas, fabricação de cordas e como estacas para a construção de cercas. A lenha e o carvão são as fontes de energia mais utilizadas para a confecção de alimentos, muito embora muitas comunidades tenham que percorrer entre 3 a 10km até à fonte de lenha mais próxima.

O desflorestamento e a erosão são problemas que afectam o distrito de Sussundenga. A falta de suporte financeiro para os programas de reflorestamento nas áreas exploradas e outros meios de conservação dos recursos florestais existentes são questões que impedem um maior aproveitamento desta potencialidade.

As bananas, mangas, papaias, goiabas, abacates, laranja, ameixas, litchies e caju são as frutas mais consumidas e comercializadas localmente.

A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. As gazelas, cabritos do mato, lebres, galinhas do mato e ratos são os animais mais caçados e importantes na dieta. O peixe do rio e das lagoas artificiais de irrigação constituem outra fonte de alimentação para as famílias.

10.6 Indústria, Comércio e Turismo

A actividade agro-industrial do distrito foi dominada e perspectiva-se o seu reatamento pela IFLOMA – Indústrias Florestais de Manica.

O comércio, a pequena indústria local (carpintaria, artesanato) e a pesca artesanal surgem como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A indústria moageira de 3ª classe passou de 42 operacionais (4 avariadas) para 103 operacionais e 7 avariadas em 2003; de 2 serrações em 2001, o distrito passou a contar com 4 em 2003; e o número de lojas passou de 6 (2001) para 8 lojas (2003).

O distrito conta, ainda, com 12 prensas manuais de fabrico de óleo e uma movida a electricidade, sendo utilizada como matéria-prima o girassol e gergelim produzidos pelos camponeses.

Fez-se o acompanhamento do funcionamento e expansão das indústrias de 3ª classe, tendo-se apurado a existência de 93 moageiras operacionais (8 avariadas) 3 latoarias operacionais (8 avariadas), 9 carpintarias, 6 prensas operacionais e 5 avariadas.

Foram recebidos 2 requerimentos para instalação e licenciamento de indústrias moageiras nos PA's de Dombe e Muhôa.

Sussundenga



A nível do distrito, o comércio é assegurado maioritariamente pelas bancas fixas (210, em 2001, número que aumentou para 259 em 2003) e por vendedores ambulantes que abastecem a população em produtos de 1ª necessidade. Existem 47 lojas, das quais só 8 estão operacionais,

Os produtos agrícolas têm um grande potencial para a comercialização. Regista-se a vinda de comerciantes vindos de Maputo, Beira, Tete e do vizinho Zimbabwe para comprar os produtos agrícolas localmente.

As mulheres estão engajadas na venda de produtos e panelas, enquanto que os homens para além de ajudarem a vender produtos, dedicam-se à latoaria, reparação de máquinas, bate-chapa, moagem e carpintaria.

Em relação ao Turismo, o distrito possui grandes potencialidades turísticas como Chimanimani, Mahate e Albufeira de Chicamba. Para que seja possível atrair um número considerável de turistas vai ser necessário arranjar investimento que permita melhorar as vias e as pontecas que dão acesso a Chimanimani e Mahate e reabilitar as infra-estruturas em Chicamba.

O distrito não possui nenhum sistema formal de crédito implantado e não está representada em Sussundenga nenhuma instituição bancária.



Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Sussundenga

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				P.A:	Localidade	Aldeia/Povoação	
1	Manuel Moribane	Régulo	M	Sussundenga -Sede	Nhaurombe	Muribane	25/06/02
2	Agostinho C. Dombe	Régulo	M	Dombe	Mabaia	Dombe	02/07/02
3	Robate Daniel Muoco	Régulo	M	Dombe	Mabaia	Muoco	02/07/02
4	Samuel W. Sambanhe	Régulo	M	Dombe	Mabaia	Sambanhe	02/07/02
5	Elias Faife Mahate	Régulo	M	Rotanda	Mussapa	Mahate	12/07/02
6	Feniassa M. Mussimua	Régulo	M	Rotanda	Tsetsera	Mussimua	12/07/02
7	Samisone Garafão	Régulo	M	Sussundenga -Sede	Munhinga	Chicuzo	16/07/02
8	Muchengue F. Zixixi	Sec/bairro	M	Muoha	Mupandeia	Zixixi	23/07/02
9	Machua S. Zomba	Régulo	M	Dombe	Muoco	Zomba	26/07/02
10	Samuel Muchamba	Régulo	M	Dombe	Matarara	Muchamba	26/07/02
11	João Piquete Chibue	Régulo	M	Dombe	Bunga	Chibue	30/07/02
12	Jairosse Coa	Régulo	M	Dombe	Bunga	Coa	30/07/03
13	Conceição J. Saize	Rainha	M	Dombe	Javela	Gudza	06/08/02
14	Taona José Berepessua	Sec/Bairro	M	Sussundenga -Sede	Sussundenga - Sede	3 de Fev-Buapua	27/01/04
15	Johane Samuel Tsoca	Sec/Bairro	M	Sussundenga -Sede	Sussundenga - Sede	Nhamezara	27/01/04
16	João Combo Guire	Sec/Bairro	M	Sussundenga -Sede	Sussundenga - Sede	25 de Junho nº-2	27/01/04
17	Araújo zianai Saene	Sec/Bairro	M	Sussundenga -Sede	Sussundenga - Sede	25 de Junho nº-1	27/01/04
18	Filipe Lázaro Nguenha	Sec/Bairro	M	Sussundenga -Sede	Sussundenga - Sede	Matica-Sede B3	19/09/04
19	Muridzo A. Diquissone	Sec/Bairro	M	Sussundenga -Sede	Sussundenga - Sede	Nhamatiquite	29/01/04
20	Martinho Jambo	Sec/Bairro	M	Sussundenga -Sede	Sussundenga - Sede	Munde-Matica	29/01/04
21	Matange José Guidione	Sec/Bairro	M	Espungabera	Dombe-Sede	Mabaia	05/02/04
22	Joaquim Francisco	Sec/Bairro	M	Espungabera	Dombe-sede		05/02/04
23	Faria Chacupita	Sec/Bairro	M	Espungabera	Rotanda-Sede		10/02/04
24	Alberto Cufa Guidione	Sec/Bairro	M	Espungabera	Mussambuizi		10/02/04
25	Daniel Checuda Razão	Sec/Bairro	M	Chiurairue	Mupandeia	Sembezeia	11/01/04
26	Augusto Jó	Sec/Bairro	M		Mupandeia	Mupandeia	11/02/04
27	Faindane Sandifore	Sec/Bairro	M		Nhaurombe	Samora Machel	18/02/04
28	Chingore L. Naite	Sec/Bairro	M		Chimbua	Chim/Munhinga	20/02/04

Sussundenga



Documentação consultada

Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*

Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Manica, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Manica, Maio 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Manica, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Manica, 2002.*

Direcção Provincial da Educação de Manica, *Relatório de Actividades, 2004.*

Direcção Provincial de Saúde de Manica, *Relatório de Actividades, 2004.*

District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Manica, 2001.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*

J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*

Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*

MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*

MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*

MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*

Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Sussundenga



Estatístico Sanitário da Província de Manica, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*



Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005